



Anais do I Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: <http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm>
ISSN: 2177-3327

O UNIVERSO DAS MÍDIAS E A COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS DIVORCIADOS E SEUS FILHOS

RAFAEL DE ALMEIDA MOTA; VANNUZIA LEAL ANDRADE PERES
rafaelmota001@gmail.com

O sujeito pós-moderno se encontra rodeado por novos meios e processos de comunicação, de relações sociais, de informação e de desenvolvimento pessoal e social; é o momento cultural-histórico onde o distante não ultrapassa os limites do toque do polegar e as interações sociais podem se restringir a alguns caracteres. Este trabalho investigou as categorias envolvidas nas relações virtuais entre pais divorciados e seus filhos e como elas estão articuladas às novas formas de comunicação propiciadas pelas novas tecnologias. Constatou-se que os filhos se comunicam com os pais divorciados pelo uso das novas tecnologias de comunicação, muitas vezes tendo a comunicação digital virtual o modo predominante de interação entre eles. O uso destas ferramentas comunicacionais consiste basicamente numa comunicação de conteúdo, ou seja, de sintaxe lógica da linguagem, excluindo os modos analógicos da comunicação como: os gestos, o timbre da voz, as feições, etc. Percebeu-se que as plataformas sociais adquirem sentidos subjetivos próprios de cada sujeito e estes sentidos se tornam os delimitadores para permitir ou não a participação de determinada pessoa a suas redes de contatos. Deste modo, de acordo com os sentidos subjetivos construídos na relação com seus respectivos pais eles podem ser aceitos ou não ao grupo de amigos compartilhado nas redes sociais virtuais. As novas tecnologias amplificam as possibilidades de conexão com outros sujeitos, do mesmo modo que pode servir de elemento de defesa e recusa interacional, como se evidenciou em alguns pesquisados que ao estarem mediados pelas novas tecnologias se relacionavam de modo estreito com seus pais, articulando-os como peças a serem ou não agregadas no plano relacional virtual, numa tentativa racionalista de tentar articular simbolicamente o que pode ser agregado ou não ao seu plano simbólico-emocional e na sua configuração subjetiva. Por mais repetidas que fossem as formas de tentar excluir os elementos subjetivos de desagradado que emergiu na relação com estes pais o conteúdo estava presente, por mais racional que se tentasse articular contradições e os afetos estes os constituíam e a predominância no modo digital de comunicação dificultou a emersão de novos sentidos subjetivos que propiciaria o desenvolvimento dos filhos e dos pais.

Palavras-chaves: Família. Divórcio. Subjetividade. Comunicação Humana. Desenvolvimento Humano.